

Tribuna

A voz das ruas

Ulisses Guimaraes, o homem que conduziu o país à democracia, liderou a campanha pelas eleições diretas e depois para o impeachment do presidente Collor, afirmou que “o político precisa ouvir a voz das ruas”.

Semana passada, na sessão da Câmara de Vereadores, tivemos um exemplo da afirmação de Ulisses Guimarães. O povo de Montenegro, como de resto em todos os municípios, pediu para que não fosse aprovado o aumento nos salários dos vereadores, secretários municipais, prefeito e vice-prefeito. A voz das ruas se manifestou de diversas formas: rádios, jornais, redes sociais e conversa de amigos mas, infelizmente, a maioria dos vereadores não soube ouvir a voz das ruas e votou a favor do aumento. Como já havia me manifestado anteriormente, votei contra o aumento de quase 10% nos salários dos vereadores, secretários municipais, prefeito e vice-prefeito, e votei a favor do reajuste dos salários dos servidores do Legislativo e do Executivo.

Em que pese o aumento ser legal, não é o momento para os entes políticos reajustarem seus salários, devido à crise que o país enfrenta, refletindo nos estados e municípios. Na maioria dos municípios vizinhos, os vereadores rejeitaram este aumento. Estamos assistindo à crise do Estado, onde o governador vem parcelando os salários dos servidores estaduais.



*Professor Renato Kranz
Vereador, professor de
História e Psicologia*

Montenegro também sofre com a crise e falta de gestão. Diversas obras importantes para a comunidade foram canceladas porque o município não tem mais dinheiro. Exemplos disso são as obras de asfaltamento do anel viário do bairro Germano Henke e da Rua Dr. Flores, desde a Fernando Ferrari até a Rua Álvaro de Moraes, uma reivindicação antiga dos moradores e que agora veem seu sonho frustrado, bem como a Casa da Saúde da Mulher.

Como representantes do povo, precisamos dar o exemplo. O clamor popular exige de nós, políticos, uma postura coerente com a voz das ruas. Precisamos trabalhar em favor da comunidade, saber ouvir seus anseios e necessidades. Se o povo está fazendo um enorme sacrifício para superar a crise, é justo que os políticos façam sua parte. Enquanto a maioria da classe trabalhadora deste país recebe reposição bem abaixo da inflação, e outras categorias sequer recebem reposição; muitos pais de família estão desempregados, sem poder suprir as necessidades das suas famílias, soa como afronta aumentar os próprios salários em quase 10%.